

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM UNIVERSITÁRIOS

Carlos Fabiano Munir GOMES – *carlos.fabiano93@gmail.com*

Daniel Augusto da SILVA - *daniel.augustoo@live.com*

RESUMO:

Um transtorno mental é um padrão psicológico de significação clínica, que costuma estar associada a um mal-estar ou a uma incapacidade. Neste sentido, convém destacar que uma doença mental é uma alteração dos processos cognitivos e afetivos do desenvolvimento, que se traduz em perturbações no nível do raciocínio, do comportamento, da compreensão da realidade e da adaptação às condições da vida. Esta pesquisa teve como objetivo identificar a ocorrência de transtornos mentais comuns em estudantes de uma instituição de ensino superior no interior paulista.

Trata-se de uma pesquisa de levantamento, exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa, realizada com 462 estudantes universitários de uma instituição do interior paulista, com aplicação de questionário semiestruturado e Self-Reporting Questionnaire. Os dados foram analisados com uso de análise estatística descritiva e instruções respectivas para análise do instrumento utilizado.

Como resultados, 164 (35,5%) dos entrevistados apresentaram escore de classificação para caso suspeito de transtorno de humor, de ansiedade e de somatização.

Podemos ressaltar que o número de suspeitos é alto, onde haverá possibilidade de contribuição na compreensão e planejamento de estratégias de prevenção e recuperação relacionadas à ocorrência de transtornos mentais comuns nesta população, onde existe a necessidade de pesquisas que aprofundem o tema para reconhecimento dos fatores de risco transtorno de humor, ansiedade e somatização, tendo em vista a vulnerabilidade a qual estão expostos, onde existe a necessidade de políticas de saúde mental e psiquiátrica para os estudantes, em vista dos resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: universitários; transtornos mentais; saúde mental.

ABSTRACT:

A mental disorder and a psychological standard of clinical significance, which may be associated with discomfort or disability. In this sense, it should be noted that a mental illness and a change in the cognitive and affective processes of development, which are translated into disturbances, do not work, make behavior, understand reality and adapt to the conditions of life. This research had as objective to identify an occurrence of common mental disorders in students of an institution of non-interior higher education of São Paulo.

This is a survey, exploratory, descriptive, quantitative approach, conducted with 462 university students from an institution in the interior of São Paulo, with application of a semi-structured questionnaire and self-report questionnaire. Data were analyzed using descriptive statistical analysis and instructions for analysis of the instrument used.

As a result, 164 (35.5%) of the interviewees had a classification score for a suspected case of mood, anxiety and somatization disorder.

We can highlight that the number of suspects is high, where there is a possibility of contributing to the understanding and planning of prevention and recovery strategy related to the occurrence of common mental disorders in the population, where there is a need for research that deepens the theme for recognition of the factors of rich mood disorder, anxiety and somatization, in view of the vulnerability to which they are exposed, where there is a need for mental health and psychiatric policies for students, in view of the results obtained.

KEYWORDS: university students; mental disorders; mental health.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa abordou a ocorrência de transtornos mentais comuns em estudantes universitários de uma instituição de educação superior no interior paulista, em uma amostra representativa em diferentes cursos, bem como os fatores associados a essas ocorrências.

Um transtorno mental é um padrão psicológico de significação clínica, que costuma estar associada a um mal-estar ou a uma incapacidade. Neste sentido, convém destacar

que uma doença mental é uma alteração dos processos cognitivos e afetivos do desenvolvimento, que se traduz em perturbações no nível do raciocínio, do comportamento, da compreensão da realidade e da adaptação às condições da vida (Sadok, 2016).

Portando a classificação dos transtornos mentais prevalecem como condição crônica, apresentando diferentes sintomas, associados com a respectiva relação de pensamentos atípica, emoção e comportamento relacionados ao impacto no âmbito pessoal, familiar e social. Estes transtornos são objetivamente delimitados pela instabilidade das manifestações dos sintomas que apresentam momentos de remitir-se e exasperar. No momento de exasperação, o que podem ser manifestados delírio, alucinação e agitação, como um dos seus principais sintomas (Sadock, 2016).

Em situações de saúde onde o indivíduo apresenta sintomas de depressão e/ou ansiedade em intensidade suficiente para que as atividades diárias sofram interferências, porém, sem que ocorra diagnóstico formal segundo os critérios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 4ª edição e a 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças (DSM-IV) e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), dá-se o nome de transtorno mental comum (APA, 1994; WHO, 2000; Goldber; Huley, 1992).

A prevalência dos transtornos mentais comuns refere-se a manutenção destes na população, sendo elas caracterizadas por alterações do modo de pensar e do humor, ou por alterações do comportamento, associadas à ansiedade, angústia e deterioração dos funcionamentos psíquicos e somáticos. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde, os transtornos mentais comuns acometem cerca de 30% dos trabalhadores e os transtornos graves, cerca de 5% a 10% (Ferreira, 2015, WHO, 2000).

Em estudantes universitários, o maior índice de ansiedade é proeminente, relevando a vida cotidiana acadêmica em seguimentos de atividades realizadas em suas instituições tais como: provas, seminários, trabalhos, estágios. Ocasionalmente assim, a falta de interesse nos estudos e mau desempenho nestas atividades acadêmicas. Partindo disto, a ansiedade é um sintoma psicológico onde os alunos se sentem impotentes (Carvalho, 2015, WHO, 2000).

A probabilidade de uma pessoa desenvolver transtornos mentais normalmente está relacionada com a interação entre a vivência de fatores de risco associados aos fatores

de proteção. De forma geral, medidas de promoção em saúde visam ampliar as condições para uma vida saudável, considerando a pessoa como um ser integral ao contemplar o campo da doença, da terapia e da saúde como um todo, seja de forma individual ou social, proporcionando condições mais humanas, melhor assistência, possibilidade de cura e diminuição do sofrimento (Sadock, 2016).

Nesta pesquisa, os estudantes foram avaliados por meio de aplicação do Self-Report Questionnaire (SRQ-20), desenvolvido em um projeto multicêntrico coordenado pela Organização Mundial da Saúde.

Com isso, o trabalho teve como objetivo identificar a ocorrência de transtornos mentais comuns em estudantes de uma instituição de ensino superior no interior paulista e conhecer o quantitativo de estudantes universitários que vivenciam este transtorno.

A pesquisa se justifica pelo fato do autor compreender a importância entre corpo e mente, influenciando no aprendizado do estudante, uma pessoa não conseguirá evoluir em seu aprendizado vivenciando fatores somáticos. Parte-se do princípio que os transtornos mentais comuns em estudantes universitários se baseiam muitas vezes com a sobrecarga, vida dupla, e pressão acadêmica, tendo como fatores principais, fadiga, esquecimento, insônia, irritabilidade e dificuldade na concentração (Silva; Costa, 2015).

O transtorno mental, sendo a depressão, ansiedade e estresse se correlacionam e acabam prejudicando as atividades diárias, podendo assim prejudicar o desempenho acadêmico, obtendo a responsabilidade de pôr em prática aquilo que é aprendido em seu meio acadêmico, gerando assim o medo de estar certo ou errar, as quais alteram o seu funcionamento psicológico (Costa; Moreira, 2016).

O bem-estar dos indivíduos, sociedades e países está relacionado com a ocorrência da saúde mental nestes, contudo, das sobrecargas de doenças da mente, 12% estão associadas aos transtornos da mente (Silva; Costa, 2012).

Com os dados obtidos por meio da avaliação dos estudantes universitários, haverá possibilidade de contribuição na compreensão e planejamento de estratégias de prevenção e recuperação relacionadas à ocorrência de transtornos mentais comuns nesta população, tendo em vista a vulnerabilidade a qual estão expostos.

METODOLOGIA

Trata-se de extrato de uma pesquisa de levantamento, exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa.

Optou-se por um modelo de amostragem probabilística aleatória estratificada proporcional, para que houvesse representantes de todos os cursos de graduação oferecidos pela instituição.

Do total de 509 (100,0%) sujeitos calculados estaticamente para atender a amostra inicial, 462 (90,8%) estudantes universitários compuseram a amostra final. O motivo para considerar as perdas (9,2%), foi considerar questionários que retornassem devidamente respondidos.

Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando a participação e, após, responderam os instrumentos respectivos a esta pesquisa, de acordo com a legislação específica para pesquisas com seres humanos.

A coleta de dados se deu no decorrer do 3º trimestre de 2017, em salas de aula ou espaços internos da instituição, que proporcionassem privacidade para o desenvolvimento da mesma.

Houve a aplicação de questionário semiestruturado, para identificação de dados sócio-demográficos e o Self-Report Questionnaire trata-se de um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde e validado no Brasil (WHO, 1994; Mari; Willians, 1986).

É um instrumento que possui 20 questões com respostas binárias, desenvolvido como instrumento de rastreamento para transtornos mentais comuns, contudo, importante ressaltar que esse instrumento não implica em diagnóstico psiquiátrico formal, mas, indica sofrimento psíquico relevante e que merece atenção de profissionais de saúde mental. Os dados foram analisados com uso de análise estatística descritiva simples.

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), devido o envolvimento de seres humanos, e somente após a aprovação do mesmo, os dados foram coletados, aprovada por Hospital Amaral Carvalho, sob Parecer número 2.105.047, de 07 de junho de 2017, atendendo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

RESULTADOS

Obtivemos 462 (90,8%) alunos universitários entrevistados. Como resultados, 164 (35,5%) dos entrevistados apresentaram escore de classificação para caso suspeito de transtorno de humor, de ansiedade e de somatização.

Os dados serão analisados através do questionário sociodemográfico juntamente com o questionário Self-Report Questionnaire, levando em conta somente os dados que correspondem à suspeita de transtorno mental comum.

Com isso, ao explorar as informações cedidas pelos entrevistados, podemos observar a média de transtorno mental comum elevada entre adultos de 25 a 40 anos, com 31,9 seguido dos jovens de 17 a 24 anos com número bastante relevante, visto que sua média é de 28,2. Já os adultos acima de 41 anos possuem a menor média de 11.

Quando analisamos os dados por sexo, obtivemos a média no sexo feminino de 33,9 no masculino de 15,1.

Quando comparamos estes dados quanto a orientação sexual, podemos observar que heterossexuais tem uma média de estresse em 19,2, homossexuais de 35,7 e bissexual 33,9.

Em relação ao estado civil destes universitários, tivemos a média de estresse em maior nível entre os solteiros, com 41,2, valor bastante relevante perto, dos casados, divorciados, que se encontram em uma união estável ou viúvos.

E quando comparados os transtornos mentais comuns em universitários com ou sem filhos, os sem filhos apresentaram a média de estresse de 28,2, enquanto os universitários com filhos apresentam uma média de 21,9.

Dos universitários que moram acompanhados, a média é de 40,2, já aqueles que dividem a casa com o cônjuge é de 25,7 e os que moram sozinhos, 18.

E quando questionados sobre a relação familiar, calculamos que aqueles que tem uma relação dificultada com a família, apresenta uma média de estresse de 49,3, já os alunos que tem uma relação facilitada, pontua uma média de 17,7.

Se comparados a renda destes universitários, vemos que aquele que possui até 1 salário mínimo (2017), obteve uma média de 29,1. Já os que possuem de 3 a 5 salários, tiveram a maior média com 15,6.

Para os que possuem prática religiosa, obtiveram 22,8, dos alunos que possuem um grupo social, a média de transtorno mental comum foi de 33,3.

Quando comparado os dados dos alunos com doença física e psiquiátrica, obtivemos para doença física 27,6 e para psiquiátrica 44,2.

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa participaram 462 (90,0%) alunos de ambos os sexos dos cursos de administração, análise de sistema, ciências da computação, ciências contábeis, direito, enfermagem, fotografia, medicina, publicidade e propaganda e química. Há uma prevalência de transtornos mentais comuns em acadêmicos e estudos revelam que este fato se relaciona as atividades obrigatórias, carga horário de trabalho, sobrecarga, vida dupla, e pressão acadêmica (Silva, 2015).

Neste presente trabalho obtivemos 35,5% dos entrevistados com suspeita de transtorno mental comum, variando por sexo, idade e situação conjugal e entre outras, comparada a outra pesquisa realizada em Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE a prevalência total dos transtornos mentais comuns foi de 35%, variando nas mesmas condições citadas (Carlotto, 2017).

Comparado a outra pesquisa realizada em Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Campo Grande, com a mesma finalidade o transtorno mental comum atingiu o percentil de 25% (Cerchiari, 2005), com isso ainda afirmamos que o índice neste trabalho prevalece alto.

Quanto a identificação de gênero o índice mais alto se encontra em mulheres 33,9%, em outra pesquisa confirma este fator, realizado em escola ensino médio em 2016, onde o índice também está elevado entre o sexo feminino 38,4% na adolescência e posteriormente na vida adulta, ainda ressaltando que as prevalências de transtornos mentais comuns aumentaram conforme a idade, para ambos os sexos (Lopes, 2016).

Quando analisado a renda dos entrevistados, podemos notar que 162 participantes tem a média de transtorno mental comum em 29,1% recebem até um salário mínimo, sendo assim a frustração se dá pela falta de qualificação profissional ou má remuneração (Gomes, 2014).

Em relação a orientação sexual, facilidade ou dificuldade familiar, moradia e pratica religiosa não existem dados para serem comparados, porém vale ressaltar que os transtornos mentais comuns podem ser influenciados pelas características citadas tornando uma somática, conforme os dados demonstram nesta pesquisa.

Portanto a saúde mental é um fator de extrema importância para o bem-estar da população e do país, estudos apontam que aproximadamente 12% das doenças do mundo são de transtornos mentais untadas em grupos de somatização (Silva; Costa, 2015, WHO, 2000).

Os fatores de risco, mas proeminentes, são o abuso de drogas, depressão, herança genética, doenças físicas, traumas, traços de personalidade, distúrbios do sono e estresse. Conceituando que as maiorias dos transtornos mentais tomam início antes dos 24 anos, atingindo 1 a cada 5 pessoas, por isso é de absoluta importância que se estabeleça hábitos e relações saudáveis (Prado, 2016).

As somatórias de que os transtornos mentais comuns relacionados representem uma carga global de 12%, estudos que avaliaram o efeito da mobilidade social, em adultos, ainda são possivelmente pequenos. Mas alguns estudos, são capazes de medir as relações entre mobilidade social e saúde mental ao longo do ciclo vital, são ligeiramente importantes para o conhecimento e então para o planejamento e a proposições para possíveis melhoras (Quadros, 2016).

CONCLUSÃO

Considerando o instrumento de pesquisa as questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem estar presentes na vida do entrevistado nos últimos 30 dias, respondendo sim ou não, e analisados de forma somatória, sendo assim apresentando nesta pesquisa 35,5% com suspeita de transtorno mental comum.

Quando o aluno ingressa na universidade, começa a se deparar com os primeiros sintomas do transtorno mental comum, sendo que os alunos acadêmicos da área da saúde são, mas propensos a obter esses fatores agravantes, pois tendem a aprender a se deparar com a linha de sofrimento e dor da população, gerando assim um desgaste emocional podendo gerar problemas agravantes nas relações interpessoais.

Em estudantes universitários, o maior índice de ansiedade é proeminente, relevando a vida cotidiana acadêmica em seguimentos de atividades realizadas em sua instituição tais como: provas, seminários, trabalhos, estágios. Ocasionalmente assim, a falta de interesse nos estudos e mau desempenho nestas atividades acadêmicas. Partindo disto, a ansiedade é um sintoma psicológico onde os alunos se sentem impotentes.

Conclui-se, que, com os dados obtidos por meio da avaliação dos estudantes universitários, podemos ressaltar que o número de suspeitos é alto, onde haverá possibilidade de contribuição na compreensão e planejamento de estratégias de prevenção e recuperação relacionadas à ocorrência de transtornos mentais comuns nesta população, onde existe a necessidade de pesquisas que aprofundem o tema para reconhecimento dos fatores de risco transtorno de humor, ansiedade e somatização, tendo em vista a vulnerabilidade a qual estão expostos, onde existe a necessidade de políticas de saúde mental e psiquiátrica para os estudantes, em vista dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

- Associação Psiquiátrica Americana. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSMIV), 4a Ed. Porto Alegre: Editora Artmed; 1994
- CARLOTTO, Mary Sandra. Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Prevalência e fatores associados. *Psicologia Argumento*, v. 34, n. 85, 2017.
- CARVALHO, Eliane Alicrim de et al. Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 1290-1298, 2015.
- CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes et al. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 2005.

- COSTA, Marcelo de; MOREIRA, Yanne Barros. Saúde mental no contexto universitário. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 10, p. 73-79, 2016.
- FERREIRA, Raquel Conceição et al. Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. **Trab. educ. saúde**, v. 13, n. supl. 1, p. 135-155, 2015.
- GOLDBERG D, Huxley P. Common mental disorders: a bio-social model. London: Routledge; 1992.
- GOMES, V. P.; MIGUEL, Tatiana Longo Borges; MIASSO, Adriana Inocenti. Transtornos Mentais Comuns: perfil sociodemográfico e farmacoterapêutico. *Rev Lat Am Enfermagem*, v. 21, n. 6, p. 1203-11, 2014.
- LOPES, Claudia S. et al. ERICA: Prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, n. supl. 1, p. 14, 2016.
- Mari JJ, Williams P. A validity study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. *Br J Psychiatr.* 1986;148:23-6.
- Organização Mundial da Saúde. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde (CID-10), 10a revisão. 8a Ed. São Paulo: Edusp; 2000.
- QUADROS, Lenice de Castro Muniz de et al. Effects of social mobility on adult mental health: a systematic review of the literature. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 443-448, 2016.
- SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria-: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Artmed Editora, 2016.
- SILVA, Rodrigo Sinnott; DA COSTA, Letícia Almeida. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n. 23, p. 105-112, 2015.
- World Health Organization. A user's guide to the Self Reporting Questionnaire (SRQ). Geneva: Division of Mental Health; 2000.

- Mari JJ, Williams P. A validity study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. Br J Psychiatr. 1986;148:23-6.